

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



PESO DA CAMISA

■ A despeito do afastamento da promotora Carmen Eliza Bastos de Carvalho, que atuava na investigação do assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes, ela pode ser punida pelo Conselho Nacional do Ministério Público por ter feito campanha em favor do então candidato a presidente Jair Bolsonaro durante as eleições de 2018, flagrada vestindo uma camisa com slogan. O Artigo 128 da Constituição proíbe os membros do MP de exercer atividade político-partidária. Em agosto, o procurador da Bahia Rômulo de Andrade Moreira foi suspenso por “ofensas políticas” publicadas na internet.

Precedentes

■ Outro promotor de Justiça do MP da Paraíba, Marinho Mendes Machado, foi multado ano passado após “exaltar”, em um vídeo gravado, a candidatura de um prefeito.

Antidrogas

■ Vinte cidades, entre elas 13 capitais, já confirmaram até ontem a realização da Marcha das Famílias contra as Drogas neste domingo.

Enigma do poste

■ Veja um caso curioso que ocorreu em Teresina. A Polícia Federal bateu de novo à porta da Secretaria de Educação do estado, há dias, para busca e apreensão de computadores

usados por servidores na suspeita de desvio de recursos para o transporte escolar. Estranhamente, durante a operação, um caminhão colidiu num poste com transformador que alimentava a Agência de Tecnologia de Informática do Estado e destruiu a fibra ótica e todo o sistema de internet que estava off line.

Passa a senha

■ Ainda não há notícias se havia sistema de backup nos serviços de tecnologia da informação e de guarda de e-mails da Secretaria. No melhor dos cenários para os investigadores, cada servidor investigado terá de comparecer à PF para ceder sua senha.

SERÁ QUE VINGA?

DIVULGAÇÃO



■ A oposição aposta no desgaste do PSL e na insatisfação de partidos do Centrão com o governo para que o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL) seja cassado pelo Conselho de Ética da Câmara. PT, PSOL, PCdoB, PDT, PSB e Rede, que preparam a apresentação contra o filho de Jair Bolsonaro, têm seis assentos no colegiado.

Batalhão contra

■ As duas vagas do PSL são ocupadas pelos deputados Delegado Waldir (GO) e Fabio Schiochet (SC), da ala do presidente da legenda, Luciano Bivar (PE), desafeto do clã Bolsonaro. O presidente do conselho, deputado Juscelino Filho (DEM-MA) engrossou o coro contra a declaração de Eduardo em defesa do Ato Institucional número 5 (AI-5).

(Podemos-RS), já recebeu a assinatura de 37 senadores. O parlamentar sustenta que o Congresso Nacional está tratando do assunto por meio de propostas de emenda à Constituição (PEC).

Zap judicial

■ A que ponto chegaram os embates no whatsapp. Uma agente de saúde da prefeitura de Ressaquinha (MG) foi notificada a comparecer à 1ª Promotoria de Justiça de Barbacena para dar satisfação por que excluiu moradora do grupo no qual passa informações sobre as atividades de saúde comunitária. O processo administrativo é o 0056.19.000915-1

■ Estudos do Sebrae indicam expectativa de crescimento para o setor de energia solar fotovoltaica. O segmento ainda está na 7ª posição na matriz elétrica brasileira, mas vem crescendo a cada ano. Atualmente, pelo menos três estados brasileiros e quatro capitais investem nesta área para alimentar energia de órgãos públicos.

Matriz elétrica

CPI do vazamento

■ A instalação da CPI do vazamento de óleo não é bem vista por setores do governo que pressionam deputados e o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), para tentar derrubá-la. O principal alvo da comissão, proposta pela oposição, será o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, desgastado desde o aparecimento das manchas.

■ Segundo levantamentos do setor, até 2030 o setor deverá atingir 2,7 milhões de unidades consumidoras, diminuindo a geração de energia suja e reduzindo os custos.

Segunda instância

■ Senadores vão entregar esta semana uma carta ao presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Dias Toffoli, em defesa da manutenção da prisão em segunda instância. Está marcado para quarta-feira a conclusão do julgamento sobre a validade das prisões após condenação confirmada na segunda instância da Justiça.

Abaixo assinado

■ A carta, de autoria do senador Lasier Martins

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

A irmã morte



Gabriel Chalita
Professor e escritor

Era Francisco, o santo de Assis, que chamava a morte de irmã. Demorei para entender o que ele queria dizer.

Sou uma mulher de quem o tempo levou muitos sorrisos. Enterrei dois filhos. E, ainda ontem, no cemitério, cobri de flores a saudade que nunca deixou de ser dor. Quando eles morreram, ouvia nada do que me diziam. Vasculhava em mim os barulhos que me tentavam convencer de que não era a morte suficientemente poderosa para pôr fim a um sentimento tão grande.

Saíram os dois, um dia, para irem à escola. Fui eu quem preparou suas coisas. Ele se arrumava sozinho. Já era um homem feito aos 15 anos. Ela pedia minhas mãos para que os cabelos se ajeitassem. E assim se foram. E os últimos beijos no portão de casa. E o toque da campainha. E a notícia do assalto. E o choro mais doído de minha alma.

Eu tive três filhos. Permaneceu comigo a Mirela. E, hoje, sou avó de 5 netos. E não posso dizer que a alegria nunca mais se sentou comigo. Mas tenho que confessar que Miguel e Mariana estão aqui, nos meus pensamentos todos os dias. Os quartos demoraram para serem arrumados. Minha alma ainda vive o dual dos desarrumos com as novidades que chegaram. Sei quantos anos eles teriam hoje. Imagino como seria a nossa casa, se à mesa não coubesse tanto amor. Não poucas vezes, levo o choro para o interior do quarto e fico a me fazer perguntas.

Sou uma mulher de fé. Mas tenho dúvidas. Indaguei a quem achei que devia onde deviam eles estar. Sei que a morte não é o fim. Há mais do que o visível aos nossos olhos. Há um mistério nas estações. É por isso que o que morre no inverno ressurgem pleno na primavera.

Conheço quem não acredita em nada. Antes, eu andava pelo dia escolhendo palavras para insistir que acreditassem. Era o meu jeito de acreditar também. De espantar a lentidão do dia, quando a saudade aumentava o seu volume.



Ouço o barulho dos meus netos e ouço a voz silenciosa dos meus filhos que faltam. Conversei, muitas vezes, com mães que, como eu, enterraram seus filhos. Sorrimos juntas para comum tristeza. Falamos do que faziam. E imaginamos o que não puderam fazer.

Lá se vão quase 50 anos sem eles. E o tempo vai me explicando que nos encontraremos em pouco tempo. O tempo da colheita não é o mesmo. Alguns se vão ainda perto do início. Outros cumprem um ciclo maior. Os entendimentos humanos são nada para entender. O que nos compete é viver.

Aos poucos, foi florescendo em mim o que Francisco queria ensinar ao chamar a morte de irmã. Ela existe. Ela virá. Não depende de nós decidir. Depende saber. E, sabendo, viver. A despedida de uma rosa não espanta a sua essência. Ela enfeita, enquanto está. E, quando não está, haverá outra rosa a dar delicadeza ao mundo. E

é o seu perfume que distrai, inclusive os que não acreditam, das solidões.

A vida é bela. Eu sei disso. E soube reaprender a sorrir. Se vou ao cemitério, é mais por uma tradição. Miguel e Mariana já vivem no amor que nada é capaz de ferir ou desfazer. Mirela deu seus nomes a dois de seus filhos. Fiquei feliz.

Sou uma mulher feliz. Sei dizer o que falta, mas sei celebrar o que me preenche. Nos passos vagarosos de hoje, a lembrança traz mais sorrisos que lágrimas. Eram engraçados aqueles dois. Devem estar rindo juntos ainda.

Se a lágrima é uma delicadeza da dor, o sorriso é um sopro de beleza. Belo é poder lembrar. Lembrar é fazer permanecer. Nunca fui de acumular as maldades que me fizeram. Pouco falo sobre isso. Mas o que foi lindo continua em mim e continuará para sempre. Sou como Francisco, acredito que o fim é uma ideia que só existe na cabeça dos apressados.

Outubro rosa e preto



Júlio Furtado
Professor e escritor

Os meses estão ganhando cores. Setembro é amarelo, lembrando a prevenção do suicídio. Novembro é azul mobilizando-nos para os cuidados com a próstata. Outubro, como sabemos, é rosa e a mobilização é com relação à prevenção do câncer de mama, ação essencial para uma efetiva política de saúde da mulher. Alguns meses têm duas cores, como dezembro que é laranja e vermelho fazendo alusão à prevenção do câncer de pele e da Aids.

Sugiro um outubro rosa e preto para que façamos também a mobilização para que não tenhamos um futuro sem professores. O preto refere-se ao luto simbólico pelos milhares de professores que abandonam a profissão todos os anos e aos outros milhares afastados por motivo de doença, em grande parte, mental.

Segundo o relatório Políticas Eficientes para Professores da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvi-

mento Econômico), no Brasil, apenas 2,4% dos jovens de 15 anos desejam seguir a carreira do Magistério. Há dez anos, o percentual era em torno de 8%. Entre os poucos que pensam buscar a sala de aula, a maioria é oriunda de famílias pobres em que os pais possuem baixo nível de

Entre os poucos que pensam buscar a sala de aula, a maioria é de famílias pobres em que os pais baixa escolaridade

escolaridade, o que nos permite inferir que quanto maior o nível socioeconômico, maior o descrédito na profissão.

Quando perguntados sobre o porquê não querer ser professores, a resposta mais frequente entre os 97,6%

é a desvalorização social da profissão e os baixos salários. Outro fator agravante é que, segundo pesquisa do Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior, em média, 60% dos concluintes dos cursos de licenciatura não atuam na área ou por não conseguirem colocação no Mercado ou por opção. Junte a isso dados de Relatório do Ministério da Educação de 2016 que dão conta de que cerca de 35% dos professores em atividade na época (cerca de 700 mil) estariam em condições de se aposentar até 2022.

Talvez se concentrarmos as forças, os movimentos e as campanhas em um único mês, consigamos fazer mais “barulho”. É urgente que toda a sociedade se movimente para evitar esse anunciado “apagão docente”. Campanhas mostrando as precárias condições de trabalho de grande parte dos professores e clamando por políticas públicas em prol da dignidade da profissão docente podem se somar a apresentação de propostas concretas de emendas parlamentares que visem à melhoria dessas condições. Lutemos pela instituição do outubro rosa e preto!

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600

PRESIDENTE:
Luiz Alberto Albuquerque

DIRETORA DE REDAÇÃO:
Carla Alves

EDITOR-CHEFE:
Marco Antonio Rocha

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca
Gerência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Brasília: Tel: (61) 98112-2227.

Promoções: promoco@odia.com.br
Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).